

**EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO**  
**12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)**  
**Curso Geral – Agrupamento 4**

Duração da prova: 120 minutos  
 2004

1.ª FASE

**PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A**

---

**EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES**

**GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário ..... 100 pontos**

**A – Aspectos de conteúdo – desenvolvimento dos tópicos ..... 60 pontos**

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos apresentados (4 × 2 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

**B – Aspectos de organização e correcção linguística ..... 40 pontos**

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correcção linguística (20 pontos)
  - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
  - léxico (variedade e adequação)
  - pontuação (observância de regras gerais)
  - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística – página C/2.)

**Nota** – O factor específico de desvalorização deste grupo encontra-se definido na página C/5.

**GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo..... 50 pontos**

**A – Aspectos de conteúdo ..... 25 pontos**

- Compreensão do juízo crítico formulado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada
  - discurso coerente e pessoal (8 pontos)
  - relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

**B – Aspectos de organização e correcção linguística..... 25 pontos**

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)
  - Correcção linguística (15 pontos)
- (Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

**Nota** – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/6.

**GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo ..... 50 pontos**

**A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) ..... 20 pontos**

**B – Estratégias discursivas e linguísticas ..... 30 pontos**

- Organização da informação (15 pontos)
- Correcção linguística (15 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

**Nota** – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/8.

**COTAÇÃO TOTAL DA PROVA ..... 200 pontos**

### **Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística**

#### **Grupo I, Grupo II e Grupo III**

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. **Nota**), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

**Nota** – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **dois (2) pontos** em cada um dos três grupos da prova (2 + 2 + 2).

## GRUPO I

O comentário de um texto literário orientado por tópicos de análise visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos/estilísticos e de aspectos formais, com avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

### EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

#### Traços caracterizadores do espaço físico

No geral, a sala de jantar é descrita como um espaço físico muito elegante e luxuoso, bem representativo do nível social dos habitantes do Ramalhete (uma família aristocrática, com poder económico). Em particular, caracteriza-se por ser um espaço:

- apazível, com um «fogão», «verdeando todo de plantas de estufa»;
- luxuoso mas «sóbrio», o que é sublinhado quer pela solidez requintada dos «aparadores de carvalho lavrado» («no seu luxo maciço e sóbrio») e do «tecto escuro de castanho entalhado», quer pela diversidade e valor das louças e das peças decorativas (as «baixelas antigas», as variadas «tapeçarias ovais dos muros apainelados», os «cristais»);
- requintado, marcado pela envolvimento das tapeçarias, com a sua variedade temática («cenas de balada», «caçadores medievais...», «uma dama entre pajens...», «um cavaleiro de viseira calada...»), e pela combinação estética (contrastiva) entre o escuro das madeiras nobres, as flores e o esplendor luminoso dos «cristais» sobre a toalha alva;
- harmonioso e recriando um acolhedor ambiente de intimidade doméstica, com a toalha de «alvura nevada», as «flores» e a presença singular do gato, partilhando a mesa dos «senhores»;
- ...

## Importância da figura do «Reverendo Bonifácio»

O «Reverendo Bonifácio» revela-se uma presença importante no texto, pelas seguintes razões:

- ocupa um lugar central no discurso, na medida em que todo o terceiro parágrafo é reservado à sua descrição, sendo ele a única figura que o narrador focaliza ao descrever a mesa, preparada requintadamente para o almoço de avô e neto;
- surge caracterizado como um animal de estimação importante para a família e, por isso, elevado ao estatuto de conviva («desde que se tornara dignitário da Igreja comia com os senhores, lá estava já majestosamente sentado sobre a alvura nevada da toalha»);
- marca a condição social elevada das personagens, uma vez que as «sopas de leite» lhe são «servidas num covillete de Estrasburgo», compartilhando assim do requinte da mesa dos seus donos;
- está em sintonia com o ambiente elegante, sendo descrito fisicamente como «uma bola entufada de pêlo branco malhado de oiro» (o que sugere, até, alguma continuidade entre o gato, a alvura da toalha e o esplendor da mesa);
- constitui, ao fruir o momento pós-refeição («de olhos cerrados», «gozava de leve uma sesta macia»), uma imagem especular do ritmo lento que marcava os almoços de Afonso e de Carlos («Os almoços no Ramallete eram sempre delicados e longos; depois, ao café, ficavam ainda conversando»);
- representa simbolicamente a intimidade, a privacidade, a atmosfera pacífica do lar;
- salienta o ponto de vista irónico do narrador – perante o estranho quadro do gato comendo à mesa – visível na forma como se lhe refere, acentuando o contraste entre uma atitude distinta e o agir próprio de um animal («majestosamente sentado sobre a [...] toalha», «o venerável gato gostava de lambar, com o seu vagar estúpido», «Depois agachava-se»);
- ...

**Nota** – Para a atribuição da totalidade da cotação referente ao conteúdo deste tópico do comentário, é considerado suficiente o tratamento de cinco aspectos significativos.

## Recursos estilísticos relevantes

Relativamente aos recursos estilísticos, destacam-se os seguintes:

- a adjectivação profusa e variada, imprimindo uma forte expressividade à descrição do espaço e dos ambientes – simples, com o adjectivo em anteposição («tépida suavidade», «grande ramo», «venerável gato», «fofa pluma», «mau génio») e em posposição («carvalho lavrado», «baixelas antigas», «tapeçarias ovais», «muros apainelados», «caçadores medievais», «cavaleiro de viseira calada», «tecto escuro», «castanho entalhado», «alvura nevada», «vagar estúpido», «olhos cerrados», «bigodes tesos», «bola entufada», «pêlo branco», «sesta macia», «*gourmet* exigente»); dupla («luxo maciço e sóbrio», «almoços [...] delicados e longos»); com adjectivo precedido de advérbio de modo («majestosamente sentado»);
- os advérbios e locuções adverbiais, de modo e de tempo («pontualmente», «sempre», «suavemente», «já», «majestosamente», «de leve», «depois», «ainda», «à pressa», «devagar»), contribuindo para a descrição do ambiente, dos comportamentos das personagens e do «Reverendo Bonifácio»;
- a enumeração («caçadores medievais..., uma dama..., um cavaleiro...»), permitindo a visualização dos motivos medievais presentes nas tapeçarias;
- a imagem («alvura nevada da toalha»), causando uma forte impressão visual (de branco imaculado);

- as formas verbais, predominantemente no pretérito imperfeito do indicativo («tocava», «encontrava», «rebrilhavam», «corriam», «resplandecia», «comia», etc.), mas também no gerúndio («acabando», «verdejando», «soltando», «alimentando», «seguindo», «sorrindo», «precipitando-se», etc.), presentificando o momento do almoço, dando mesmo conta das reacções em situação e provocando um forte efeito de visualização;
- as frases declarativas, exclamativas e interrogativas, bem como o uso de reticências, marcando a diversidade de ritmo e o tom de registo dialogal;
- ...

**Nota** – Para a atribuição da totalidade da cotação referente ao conteúdo deste tópico do comentário, é considerada suficiente a apresentação de quatro recursos estilísticos.

### **Sentido do diálogo entre avô e neto**

O diálogo entre Afonso e o seu neto, Carlos, tem como função expressar:

- a ruptura entre o ritmo calmo da refeição e o do trabalho imperioso, ilusoriamente alimentado por Carlos, para si mesmo e para o avô («Carlos, com uma exclamação, precipitando-se sobre o relógio», lembrando-se «do seu consultório», «– Ao trabalho, ao trabalho!»);
- a afectividade e a cumplicidade existentes entre avô e neto, ambos partilhando quer o prazer da refeição demorada, quer a súbita urgência e o valor do trabalho;
- a diferença de atitudes entre o ritmo das duas gerações: a lentidão do «velho», confinado ao espaço da casa, e a agitação do jovem Carlos que, parecendo predisposto à acção, se mostra deseioso de sair de casa para trabalhar;
- o agrado e o interesse de Afonso pela actividade actual do neto – envolvido nas obras do laboratório –, revitalizando-se, ao admitir a hipótese de «lá passar um bocado, ocupar-[se] de química» para superar a inacção em que se encontra, para si equivalente ao acto de «vadiar»;
- a complacência e alguma ansiedade de Afonso face ao arrastar das obras do laboratório («Quando esse eterno laboratório estiver acabado»);
- algum cepticismo quanto à efectiva concretização de um «Bom dia de trabalho», o qual, sendo afirmado pelo próprio Carlos, já fora de algum modo insinuado no prolongamento da fruição do almoço («conversando» com o avô, bebendo «um cálice de *chartreuse*», acendendo um charuto, apesar de se sentir apressado);
- ...

**Nota** – Para a atribuição da totalidade da cotação referente ao conteúdo deste tópico do comentário, é considerado suficiente o tratamento de quatro aspectos significativos.

### **Factor específico de desvalorização**

- O afastamento integral dos aspectos de conteúdo implica a desvalorização total da resposta.

## GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar, neste grupo, as competências de compreensão de enunciados ensaísticos e de leitura crítica de textos literários, bem como de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da tese de leitura formulada no enunciado proposto;
- formulação de juízos (quer de confirmação, quer de refutação da opinião crítica apresentada) fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto, com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

### EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem a seguir enunciadas consideram-se **orientações gerais**. **Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.**

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

A opinião crítica do examinando pode ser fundada nos seguintes argumentos:

- identificando-se com a Natureza, Caeiro deseja tornar-se parte dela e viver feliz como «uma coisa natural», limitando-se a existir integrado no Universo, de acordo com as suas leis, sem fazer sobre ele perguntas metafísicas, pois aceita o mundo tal como ele é;
- «guardador de rebanhos», o poeta deambula sem rumo, totalmente entregue à fruição, em cada instante, das sensações provocadas pela inexcedível variedade da Natureza que percebe;
- atento à «eterna novidade do Mundo», é pela visão que acede ao real, certo de que o que importa é «saber ver», saber sentir sem pensar;
- poeta da objectividade das sensações, capta a realidade exterior e imediata das coisas, tendo como único intuito ver apenas o «visível», a cada instante e na sua máxima diversidade, recusando, por isso, qualquer interferência de ordem racional, metafísica, sentimental ou de convenção social.

### Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor deverá descontar um (1) ponto por cada palavra, até ao máximo de cinco (5 × 1) pontos\*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

\* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

### GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

### EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

#### Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
  - manutenção dos tópicos:
    - relevância do *Diário* na variada e abundante obra de Torga, pela heterogeneidade de composição, diversidade temática e profundidade de abordagem;
    - percurso literário marcado por forte personalidade, com breve ligação inicial à *Presença*;
    - importância, em Torga, tanto das forças elementares da natureza como, e sobretudo, do humano e do português, problematizados numa perspectiva interventiva, mas não neo-realista;
    - obra que, sendo acessível, é marcada por incessante busca ideológica aliada a um intenso trabalho sobre a linguagem;
  - manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: vida literária, géneros, *Diário*, obra, ampla, profunda, movimento da *Presença*, personalidade literária rica e intensa, poder, forças mais elementares da natureza, humano, português, visão, vida, olhar, «humanidade», procura ideológica, linguagem, todo.

#### Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
  - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
  - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
  - utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
  - controlo de mecanismos de coesão:
    - referencial: obra de Torga; o papel do humano; correspondência entre procura ideológica e trabalho linguístico;
    - espacial: Portugal.

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

### Factores específicos de desvalorização

#### • Desvio dos limites de extensão

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior ou superior ao indicado na prova, o professor deverá descontar três (3) pontos por cada palavra, até ao máximo de quinze pontos ( $5 \times 3$ )\*, à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

\* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.

#### • Colagem ao texto-fonte

Nos casos de colagem ao texto-fonte, o professor deverá adoptar um dos seguintes procedimentos:

- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **colagem quase integral, mas não total**, de excertos do texto-fonte, o professor deverá descontar, em função do grau de colagem manifestado, entre sete pontos e cinco décimas (7,5)\*\* e catorze (14) pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo;

- se o texto produzido pelo examinando constituir uma **mera colagem** de excertos do texto-fonte, o professor deverá descontar quinze (15)\*\*\* pontos à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os critérios definidos para este grupo.

Sempre que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

\*\* Valor equivalente a 25% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.

\*\*\* Valor equivalente a 50% da cotação atribuída ao domínio das estratégias discursivas e linguísticas.



## GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Com o objectivo de uniformizar o modo de preenchimento da grelha de classificação em anexo, solicita-se que o professor observe, para cada Código Convencional da Prova, os procedimentos que a seguir se descrevem.

Na primeira linha, deverá registar:

- a classificação referente aos aspectos de conteúdo e aos aspectos de organização e correcção linguística;
- as penalizações explicitadas nos factores específicos de desvalorização do Grupo II e do Grupo III, referentes ao desvio dos limites de extensão (Grupo II e Grupo III, alínea a)) e à colagem ao texto-fonte (Grupo III, alínea b)).

Na segunda linha, deverá registar a classificação global atribuída à resposta a cada um dos itens. No espaço respectivo da coluna da direita, deverá registar a classificação final da prova.

De acordo com estas orientações, apresenta-se uma grelha de classificação com exemplos de preenchimento:

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2004 – 1.ª FASE

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO – PORTUGUÊS A (Cód. 138)

Código Confidencial da Escola	Código Convencional da Prova	GRUPO I 100		GRUPO II 50			GRUPO III 50				TOTAL DA PROVA 200 PONTOS
		C 60	F 40	C 25	F 25	D Aplicação do Factor de Desvalorização a)	C 20	F 30	D Aplicação dos Factores de Desvalorização		
									a)	b)	
		(C + F)		(C + F - D)*			(C + F - D)*				
....	....	45	30	20	18	—	15	20	—	—	148
		75		38			35				
....	....	35	30	2	3	3	5	6	3	10	67
		65		2			0				